

**POLÍTICA**

Sílvio: impugnação.

**Nesta página:** pressionado por governadores e políticos aliados, o governo já traça cronograma para liberar recursos do orçamento no segundo semestre. Hoje serão retomadas as negociações em torno do reescalonamento da dívida de Estados e municípios. Montoro defende PSDB no governo. **Página 5:** Sílvio Santos pode ter sua candidatura à prefeitura de São Paulo impugnada. Suplicy vai pedir a Marçílio que providencie, através da Receita Federal, uma investigação rigorosa no patrimônio de PC Farias. Fotos de implicados no caso Fernandes são distribuídas nas delegacias.



PC Farias: patrimônio na mira.

# *orçamento* Governo irá liberar recursos

GONÇALVES DIZ QUE O PIOR JÁ PASSOU. REFORMA TRIBUTÁRIA E FINSOCIAL AUMENTARAM A ARRECADAÇÃO.

Pressionado por governadores e políticos aliados, o governo começou a traçar um cronograma para a liberação de recursos do orçamento, que vinham sendo rigorosamente contidos desde o início do ano. O anúncio foi feito ontem durante reunião realizada no gabinete de Jorge Bornhausen. Quatro dos ministros que mais reclamam da falta de dinheiro para obras e convênios com Estados e municípios ouviram do secretário executivo do Ministério da Economia, Luís Antônio Gonçalves, que o pior já passou. Segundo Gonçalves, os primeiros meses do ano foram apertados, mas as receitas do Tesouro apresentaram modificações por causa da reforma tributária de emergência aprovada no final de 1991 e pela retomada do recolhimento do Finsocial.

**Pequena reviravolta**

A decisão marca uma pequena reviravolta na política econômica. Está saindo de cena o corte "linear" na dotação dos ministérios, que mantinha o orçamento da União numa espécie de camisa-de-força. Agora, os ministros poderão escolher os programas de suas áreas para onde será canalizado maior volume de recursos. Segundo políticos com acesso ao Palácio do Planalto, a maior liberação de recursos não significa que o governo esteja abrindo o cofre e capitulando às pressões de governadores. "Uma coisa é abrir o cofre e outra é dar racionalidade à execução do orçamento", disse o senador Marco Maciel.

Dono do maior orçamento para obras de habitação e saneamento, o ministro da Secretaria de Desenvolvimento Regional, Ângelo Calmon de Sá, era um dos que mais reclamavam da falta de dinheiro. "A escassez de recursos é muito forte e não é fácil administrar centenas de convênios". Calmon de Sá recebeu a notícia junto com Ricardo Fiúza, da Ação Social, Affonso Camargo, dos Transportes, e Antônio Cabrera, da Agricultura. Camargo foi informado de que o repasse do imposto sobre importação de combustíveis será normalizado.